



Gênero textual resenha
Caroline Reis Vieira Santos Rauta

Objetivos

Ao final deste texto, você deve ser capaz de:

- elaborar resenha de maneira clara e seguindo as convenções do gênero.

Iniciando o estudo

Neste estudo, você aprenderá sobre as convenções do gênero discursivo **Resenha**, que está muito presente na nossa vida cotidiana (momento em que vamos procurar uma avaliação de produtos como smartphones, televisores, computadores etc.). Neste texto, você estudará como utilizá-lo também para fins acadêmicos.

1 Resenha

A resenha é “um breve comentário, (v.) crítico ou uma avaliação (v.) de uma obra que deve conter o assunto e como ele é tratado, a organização, a ilustração, se houver, etc.” (COSTA, 2009, p. 179). É um tipo de trabalho que “exige conhecimento do assunto, para estabelecer comparação com outras obras da mesma área e maturidade intelectual para fazer avaliação e emitir juízo de valor.” (ANDRADE, 1995 *apud* MEDEIROS, 2014, p. 132).

1.1 Estrutura do texto

Sucintamente, esse gênero deve ser composto minimamente pela descrição física da obra; relato das credenciais do autor; resumo da obra; apresentação das conclusões e metodologia empregada; exposição de um quadro de referências; apresentação de uma avaliação do material. Uma resenha ou crítica (v.) deve ser feita levando-se em consideração os conhecimentos prévios sobre o assunto, se há alguma característica especial, como a obra foi escrita (estilo), se tem alguma utilidade para o leitor, se há similaridade com outra(s) obra(s) do autor ou de outro(s) autore(s).

Nesse sentido, a produção de resenha implica atividades de leitura, interpretação e resumo prévios e um posicionamento em face de uma questão potencialmente controversa que exigirá uma boa sustentação argumentativa em favor do ponto de vista defendido, já que haverá leitores que não comungam com a mesma tese (COSTA, 2009, p. 179).

No início, devem-se citar as referências bibliográficas completas, incluindo número total de páginas e preço da obra. A extensão vai depender do espaço (jornal, periódico, etc.) onde vai ser publicada (COSTA, 2009, p. 179).

Veja o exemplo a seguir selecionado de um site de avaliação de produtos tecnológicos:

REVIEW MOTO G 3

O design mudou e a câmera ficou melhor. Já na performance, a Motorola poderia ter caprichado mais. Conheça as qualidades e defeitos do novo Moto G e veja se vale a pena investir no smartphone. O Moto G 3 é a nova geração do smartphone intermediário da Motorola. Com câmera melhorada, performance mais rápida e design bem diferente do anterior, ele deve se sair ainda melhor que o Moto G 2, seu antecessor. Com quatro versões diferentes, que variam em memória interna e RAM, além de várias opções de personalização, o smartphone custa a partir de R\$ 899.

Design

A aparência do Moto G 3 foi totalmente renovada na terceira versão do aparelho. O smartphone ganhou uma nova textura e uma estrutura de plástico em cor metálica em toda a borda, além de um detalhe que também lembra metal na parte de trás. Essas novidades podem agradar a alguns usuários, mas tiraram o ar “sofisticado” que tem o Moto G 2. Outros pontos negativos do novo design: a estrutura metálica sofreu arranhões com facilidade e a capinha traseira, que em nosso teste foi a branca, sujou muito rápido. Apesar disso, com o novo material, o Moto G 2015 é ainda melhor para segurar do que as versões anteriores. O tamanho, 142,1 mm de altura, 72,4 de largura e curva de 6,1 a 11,6 mm, é a proporção ideal para um usuário comum: ele cabe no bolso, e a curvatura facilita a pegada e a digitação com uma mão só. O peso é confortável também: 155 gramas.

[...]

Validação

O Moto G 3 vale a pena? Positivamente, vale. Mais uma vez, a Motorola acertou no lançamento de um intermediário. É possível dizer que trata-se do celular com o melhor custo-benefício do mercado, assim como foram seus antecessores Moto G e Moto G 2.

Se comparado com os rivais na mesma faixa de preço, como Galaxy A3 e Zenfone 5, o Moto G 3 deve levar vantagem devido ao Android Puro. Na comparação com celulares top de linha, ele se mostra atrativo pelo preço mais acessível. Poderia ter desempenho melhor, mas, ainda assim, é uma boa opção. Basta não ter expectativas altas demais e o usuário vai se sentir satisfeito com o novo Moto G.

Fonte: Canal Tech Tudo (2015). Disponível em:
<http://www.techtudo.com.br/review/moto-g-3.html>. Acesso em: 3 maio 2021.

1.2 Diferenças entre resumo e resenha

Embora resumo e resenha apresentem características semelhantes, tanto

é que alguns autores chamam a resenha de resumo crítico, mesmo que a resenha precise conter um resumo do item resenhado, o gênero resenha vai além: traz a opinião crítica, isto é, detalhada com base em características do item resenhado. Também é possível tecer comentários sobre o estilo do autor, fazer comparação a outros itens da mesma categoria, uma recomendação ou não do item. Essas últimas características não fazem parte do resumo. Deixa-se como sugestão o material complementar do canal do Youtube do Brasil Escola, disponível clicando [aqui](#).

Concluindo o estudo

Neste tópico, você estudou sobre as convenções do gênero discursivo “resenha” assim como as diferenças entre “resumo” e “resenha”, que frequentemente são confundidas. Cabe salientar novamente que enquanto o resumo é um texto imparcial; a resenha prescinde de uma uma visão crítica aguçada.

Referências

BARBOZA, B. R. G. Cesar, Ana Cristina. Crítica e tradução. São Paulo: Companhia das Letras, 2016, 531 p. **Cadernos de Tradução**, v. 37, n. 2, p. 270–276, ago. 2017.

COSTA, S. R. **Dicionário de Gêneros Textuais**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2014.

PACHECO, G. Testamos em casa: um alívio para a caspa. **Revista Capricho**. 18 jul. 2011. Disponível em: <http://capricho.abril.com.br/blogs/soscabelos/testamos-em-casa-um-alivio-para-a-caspa/>.

VIMERCATE, N. **Review Moto G 3**. Disponível em: <http://www.techtudo.com.br/review/moto-g-3.html>. Acesso em: 3 maio. 2021.